

19ª ASSEMBLEIA DIOCESANA DE PASTORAL

“Igreja, Somos todos a caminho”

Prepara-te e vai...



19ª ASSEMBLEIA DIOCESANA DE PASTORAL

**Diretrizes da Ação Evangelizadora
da Igreja no Brasil**

2019 - 2023





**“SOMOS
HERDEIROS E
ARTÍFICES DE
OBRAS
INACABADAS...”**



DGAE 2019-2023

CHAVES DE INTERPRETAÇÃO

A missão como fundamento e
dinamismo permanente

*“Peregrinando, a Igreja é missionária por própria natureza, já que, segundo o desígnio de Deus Pai, origina-se da missão do Filho e do Espírito Santo”
(AG 2)*

O "DNA" DO TEXTO



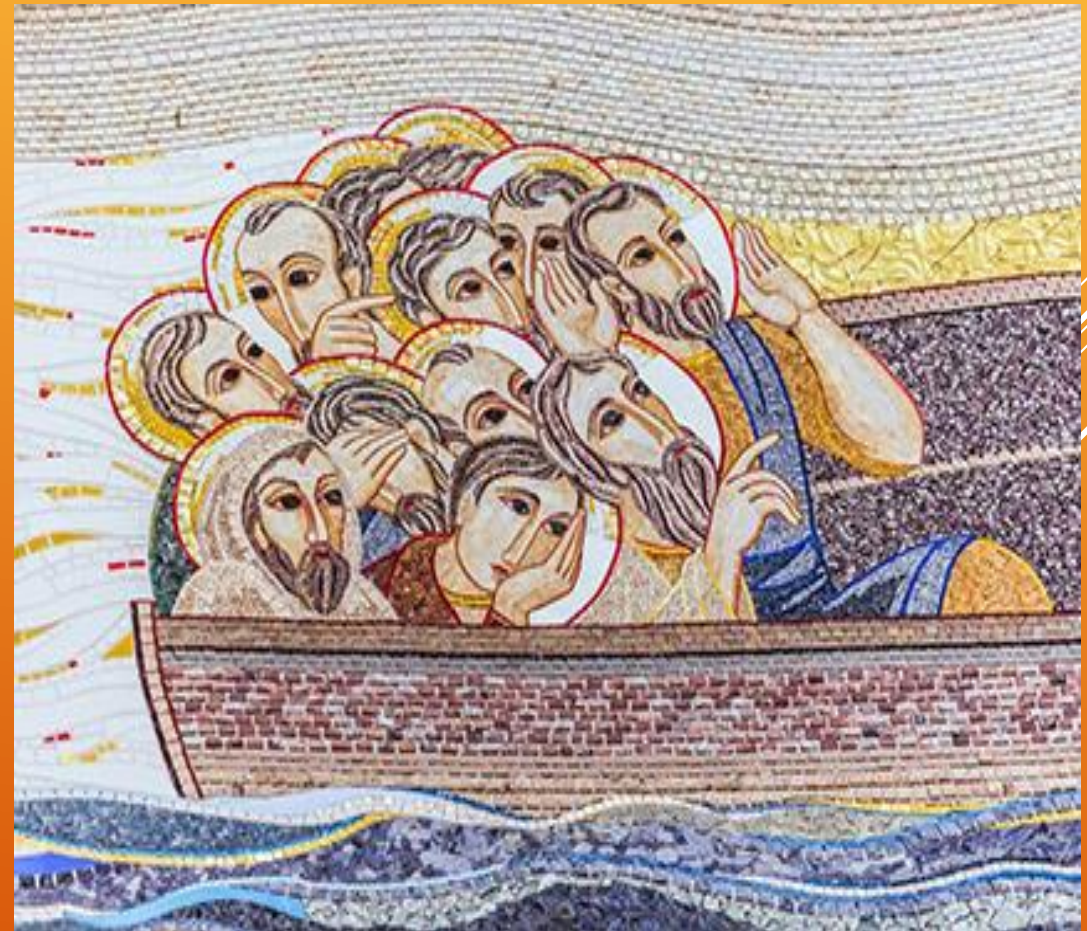
EM CHAVE DE CONTINUIDADE....

- ▶ As novas Diretrizes foram pensadas e construídas em chave de CONTINUIDADE com um processo iniciado há décadas, que tem como base um novo tipo de relação entre a Igreja e o mundo, entre a Igreja e a sociedade, com atenção às exigências da missão evangelizadora. (n. 2)
- ▶ No âmbito da ação evangelizadora, esta nova relação tem sido marcada por um conjunto de expressões e atitudes, tais como: *Nova Evangelização, Duc in altum, Conversão Pastoral, Igreja em saída...*
- ▶ O Documento de Aparecida, no Cap. II - “O Olhar dos Discípulos Missionários” (nn. 34-100)- oferece uma visão da realidade que traduz com clareza, a multiforme manifestação de fenômenos caracterizam o momento presente e interpelam a Igreja na sua presença e missão no mundo. Tal realidade é definida como “mudança de época” (DAp 44)

Um processo de transformação que está em curso e toca diretamente a esfera da experiência e da transmissão da fé. Não se pode ignorar a “crise de fé” latente em muitas pessoas.

"Sucedem não poucas vezes que os cristãos sintam maior preocupação com as consequências sociais, culturais e políticas da fé do que com a própria fé, considerando esta como um pressuposto óbvio da sua vida diária. Ora um tal pressuposto não só deixou de existir, mas frequentemente acaba até negado. Enquanto, no passado, era possível reconhecer um tecido cultural unitário, amplamente compartilhado no seu apelo aos conteúdos da fé e aos valores por ela inspirados, hoje parece que já não é assim em grandes setores da sociedade devido a uma profunda crise de fé que atingiu muitas pessoas."

(Bento XVI - Porta Fidei)



- ▶ As Diretrizes utilizam a **categoria de URBANIZAÇÃO** – com seus valores e limites - para expressar a face dessa mudança e ajudar a compreender o que está ocorrendo com o mundo e com o Brasil.
- ▶ Esta categoria, **utilizada sob a ótica cultural**, nos ajuda a compreender que estamos diante de **uma nova mentalidade**, que é global, que afeta de forma diferente as pessoas e contextos, e com a qual necessitamos dialogar.
- ▶ A opção pela compreensão cultural de urbano, com a qual a Igreja necessita dialogar segue a visão de evangelização proposta pela Evangelii Nuntiandi: “para a Igreja não se trata tanto de pregar o Evangelho a espaços geográficos cada vez mais vastos ou populações maiores em dimensões de massa, mas de **chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho** os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação” (EN 19) – (DGAE 31, 48)

- ▶ As Diretrizes não negam a perspectiva geográfica ou espacial, através da qual se costuma dividir a realidade em urbano e rural, porém ultrapassaram esta divisão, buscando compreender a realidade a partir das “**conexões**” que caracterizam mundo atual.
- ▶ Encontramo-nos imersos no mundo urbano do século XXI, ainda que atingidos em diferentes níveis ou graus. **Ninguém mais está fora desta realidade chamada de urbana.** Estamos todos interligados por valores, problemas e acima de tudo mentalidades que perpassam transversalmente toda a realidade.
- ▶ Por isso, as Diretrizes não foram especificamente pensadas para os ambientes urbanos agudos, como é o caso das grandes cidades. Estas estão contempladas, mas **não de forma exclusiva.**

VERDADES QUE NÃO PODEM SER IGNORADAS QUANDO SE PENSA A EVANGELIZAÇÃO:

- ▶ O cristianismo **não mais o eixo aglutinador** da cultura e da sociedade. Há outros fatores interagindo de modo bastante agudo com a formação das mentalidades atuais;
- ▶ Estes fatores produzem um conjunto **de sequelas em todos âmbitos da existência** pessoal e social, entre as quais dois se destacam: aumento quantitativo e qualitativo (novas formas) da pobreza, o agravamento do individualismo, a grave questão ecológica, etc.
- ▶ As Diretrizes, buscam olhar para esses fenômenos e sua incidência no dinamismo testemunhal da fé. À luz do recente magistério pontifício, tenta ler a realidade numa perspectiva de síntese, considerada fundamental para a explicação de nossos dias e que está expressa na *Laudato Si*, na perspectiva redentora de uma ecologia integral (LS 53).

ARTICULAÇÃO INTERNA DAS DIRETRIZES

- ▶ Nas diretrizes emergem dois grandes horizontes: **Comunidade e Missão**, concebidos como dois lados da mesma moeda, inseparáveis e complementares.
- ▶ Aparecida já havia enfrentado essa questão da necessidade de unidade entre estas duas realidade propondo a figura do **discipulado missionário**. Nem uma coisa, nem outra, mas ambas em permanente interação e complementariedade.
- ▶ Este aspecto, por vezes ignorado na prática, permanece como o **grande desafio na implementação das Diretrizes**.
- ▶ As diretrizes expressam essa articulação, a partir do conceito de **Comunidades Eclesiais Missionárias**, colhendo o elemento humano, antropológico básico, do relacionamento fraterno - dimensão *ad intra* - em íntima conexão, com o elemento missionário, dimensão *ad extra*.

- ▶ As diretrizes insistem que, na **dimensão ad intra**, ou seja, na vida de comunidade, há necessidade de se acelerar ainda mais o processo de **capilarização**, no sentido de trabalhar para que a Igreja se faça presente nos mais diversos ambientes.
- ▶ Não se pode ignorar que a experiência religiosa de nossos dias, é marcada pelo trânsito religioso e que, uma experiência de **Igreja próxima**, torna-se fonte de atração e conversão, de incidência e de missão. É tempo de levarmos a experiência de Igreja para ainda mais perto das pessoas, **lá onde as pessoas se encontram**.
- ▶ Na dimensão ad extra, fiel ao Evangelho e à história da Igreja no Brasil, as diretrizes buscam manter um **perfil fortemente missionário** marcado pelo equilíbrio entre o irrenunciável anúncio de Jesus Cristo e o serviço solidário à vida.

- ▶ As diretrizes apresentam a **imagem da casa**, com toda a riqueza que esta comporta **como referencial simbólico** para pensar e propor caminhos para a ação evangelizadora da Igreja no Brasil. A casa é pensada em termos **antropológicos** num mundo com tantos sem casa e até mesmo sem pátria; em termos **evangélicos**, no sentido do profundo relacionamento que deve existir entre as pessoas; e a casa enquanto **lugar para experiência da Igreja doméstica**, da comunidade eclesial missionária. (n. 6)
- ▶ A casa é apresentada como construção sustentada por **quatro pilares: Palavra** (iniciação à vida cristã e animação bíblica), **Pão** (liturgia e espiritualidade), **Caridade** (serviço à vida plena) e **Ação Missionária** (estado permanente de missão). (n 8)
- ▶ Em cada um dos pilares, **encontram-se as Urgências**, que deram identidade às duas Diretrizes anteriores. Elas deixam de ser urgências, no sentido cronológico de uma validade para um tempo específico, e se **tornam referências** constantes para a vida e missão da nossa Igreja no Brasil. (n. 3).

- ▶ As Diretrizes constituem um **ponto de referência** para ação evangelizadora, por isso, não desce a muitos detalhes exatamente por causa da realidade tão diversificada presente em nosso país.
- ▶ São perpassadas por **uma perspectiva transversal -comunidades eclesiais missionárias-**, articuladas em comunhão com a consciência evangelizadora atual, em torno dos ensinamentos do Papa Francisco, em linha de continuidade com o magistério Conciliar e seus desdobramentos.
- ▶ **Não é um programa de pastoral** que desce às especificidades de cada contexto. Elas oferecem **marcos indicadores**, orientações e guia para a elaboração dos planejamentos pastorais em cada Regional ou Igreja particular.

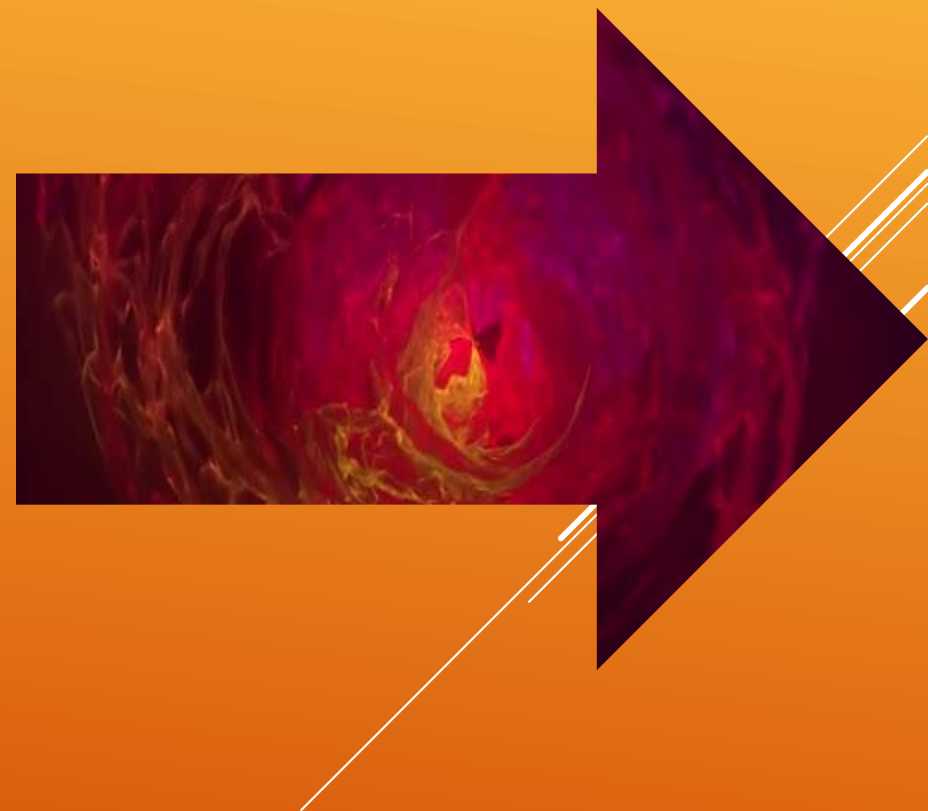


ONDE SE SITUAM AS DIRETRIZES

- ▶ Na **“fidelidade** ao mandato missionário de Jesus que chega até nós”(n. 1);
- ▶ Em **continuidade** com a tradição pastoral da Igreja no Brasil no pós-Concílio, constitui-se como “uma bússola” a guiar a ação evangelizadora; (n. 2)
- ▶ Na experiência da **comunhão eclesial**, como expressão significativa da “colegialidade e da missionariedade da Igreja no Brasil” (n. 2)
- ▶ No processo de **recepção do Documento de Aparecida**, em continuidade com as Diretrizes anteriores (DGAE 2011-2015 e DGAE 2015-2019) - (n.3);
- ▶ Em **acolhimento fiel** e sintonia com Magistério do Papa Francisco; (n. 3)
- ▶ No contexto das **demandas e desafios pastorais** suscitados pela “cultura urbana, cada vez mais abrangente...” (n. 4)
- ▶ No compromisso de **conversão missionária**, “critério para medir a eficácia das estruturas, os resultados dos trabalhos e a fecundidade dos ministros...”(n. 9)

O OBJETIVO GERAL

- ▶ O Objetivo Geral constitui o **ponto de chegada** da elaboração do documento e o **ponto de partida** para sua compreensão e implementação.
- ▶ A “**identidade**” das Diretrizes é condensada no Objetivo Geral. Este busca manter o estilo dos Objetivos das Diretrizes anteriores, resumindo **em oito passos**, o que as Diretrizes querem ser.
- ▶ É uma espécie de “**átomo**” que condensa a “**potência explosiva**” da proposta evangelizadora apresentada pelas Diretrizes.



EVANGELIZAR

no Brasil cada vez mais **urbano**,
pelo **anúncio da Palavra de Deus**,
formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo,
EM COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS,
à luz da evangélica **opção preferencial pelos pobres**,
cuidando da **Casa Comum**
e **testemunhando o Reino** de Deus
rumo à plenitude.

OBJETIVO GERAL DA AÇÃO
EVANGELIZADORA DA IGREJA NO
BRASIL 2019-2023





*Ai de mim se eu não
anunciar o Evangelho!*

(1 Cor 9,16)

UMA CONVICÇÃO BASILAR...





**¹⁶Anunciar o
Evangelho não é
glória para mim; é
uma obrigação que se
me impõe. Ai de mim,
se eu não anunciar o
Evangelho!
(1 Cor. 9, 16)**



Missão causa
primeira da
ação da
Igreja.



*Jesus percorria todas as cidades e povoados,
ensinando em suas sinagogas
e proclamando o evangelho do Reino. (Mt 9,35)*

- ▶ O mundo urbano está presente com sua mentalidade **em todos os lugares** – cidade e campo – lugar da presença de Deus e espaço para a vivência do Evangelho e de experiência de coexistência fraterna (n. 10);
- ▶ A presença de Deus se realiza **dentro das culturas;**
- ▶ A Igreja se coloca em **atitude de escuta** e se deixa interpelar, anuncia e testemunha Jesus Cristo;
- ▶ A Igreja é **rejuvenescida pelo anúncio** e pelo testemunho e recupera o frescor original;
- ▶ A Igreja acolhe os estímulos e busca respondê-los com **novos caminhos, métodos, sinais e linguagem** (n. 11)



Fidelidade a Jesus Cristo, missionário do Pai (nn. 12-18)

- ▶ Convite a renovar o **encontro pessoal com Cristo** como ponto de partida de uma experiência de “conversão de vida que leva ao discipulado gera comunidade e impele a sair em missão” (n. 12)
- ▶ Consciência do “**primado de Deus**” no dinamismo da experiência e do acolhimento do Reino por parte do discípulo, chamado na Igreja, a comprometer-se com Cristo, para sua edificação no mundo. (n. 13)
- ▶ Atenção à necessidade de compreensão e **superação das distorções** que incidem na compreensão da fé e do anúncio cristão: o neo-gnosticismo e o neo-pelagianismo que “sufocam e deformam evangelho do amor gratuito de Deus com uma afirmação prepotente do ser humano” (n.14)
- ▶ Convicção de que a experiência do amor gratuito de Deus é **gerador de fraternidade** que se concretiza na comunidade de fé, fortalecida por laços de caridade que a configura em permanente tensão missionária. “**Vive um desejo inesgotável de oferecer misericórdia**” (n. 17)
- ▶ A fidelidade a Jesus Cristo é vivida a partir do binômio “**vinde**” e “**ide**” que atuam como polos de equilíbrio permanente entre a “experiência comunitária da fé e a ação missionária” (n 18)

Igreja: Comunidade de discípulos missionários de Jesus Cristo

- ▶ A Igreja é a comunidade dos discípulos missionários de Jesus Cristo... Consciente de que é enviada ao mundo para evangelizar.
- ▶ Com entusiasmo e esperança **vive, anuncia e testemunha** que a plenitude de vida, experimentada na comunhão fraterna, é dádiva oferecida por Deus a todas as pessoas. (n. 19).
- ▶ A Igreja é o instrumento de mediação, chamada a manifestar ao mundo a “razão da própria esperança” (1Pd 3,15) para que “a experiência do amor de Deus manifestado em Jesus Cristo” **chegue às pessoas**:
 - ❖ Com a **vida fraterna** das comunidades;
 - ❖ Com o **testemunho de santidade** de muitos de seus membros “rosto mais belo da Igreja”;
 - ❖ Com as **obras de misericórdia**;
 - ❖ Com a **solidariedade** com os sofredores,
 - ❖ Com a **colaboração** na construção de uma sociedade justa e pacífica
 - ❖ Com o **anúncio explícito** e incansável de Jesus Cristo
 - ❖ Com o testemunho da **unidade**.

Missão realidade que brota da vida e se faz com gestos, sinais e palavras

- ▶ A Missão não é uma simples tarefa confiada por Jesus aos seus discípulos. Constitui a identidade daqueles que o seguem, configurada através do testemunho, do serviço e do anúncio do Reino de Deus. (n.21)
- ▶ A missão da Igreja tem sua fonte e origem na Trindade Santa de onde “transborda o amor que se manifesta na missão do Filho e do Espírito Santo, enviados do Pai”;
- ▶ Na força do Espírito, “alma da Igreja evangelizadora” e protagonista da missão evangelizadoras, a obra salvífica de Deus continua na história através da ação dos Apóstolos e da Igreja. O Espírito impele continuamente a Igreja a uma decidida saída missionaria (n.22);

- ▶ A missão **não é propaganda** ou proselitismo. Ela parte do encontro com Cristo e a ele conduz. **Evangeliza-se por atração**, e esta se dá pelo “**testemunho** pessoal e comunitário, que se expande e se irradia, especialmente através da solidariedade”. **Conversão e santidade** são notas irrenunciáveis em todo programa pastoral. (n. 23).
- ▶ “A vivência cotidiana do **amor fraterno em comunidade** constitui uma forma privilegiada de testemunho cristão ... A vida fraterna em pequenas comunidades – abertas, acolhedoras, misericordiosas, de intensa vida evangélica – constitui fundamento sólido para o testemunho da fé”(n 24).
- ▶ O **testemunho do amor e solidariedade** é força eficaz “para a credibilidade da experiência de fé e nota distintiva da missão eclesial”. O **anúncio da misericórdia** é responsabilidade da Igreja e **qualificativo irrenunciável** de sua presença e ação no mundo. (nn. 25-26).



Confio que vai acontecer na Igreja uma ampla sensibilização pela **conversão missionária**. Jamais nos seja roubado o entusiasmo missionário. Pelo contrário, uma **opção missionária transformará os costumes, os estilos de vida, os horários, a linguagem e as estruturas. Assim, a “Igreja em saída” chegará até os confins da terra.**

“O que Deus pede de nós hoje é a **liberdade para manifestar a vida nova** de Cristo. Reafirmar que a vida do Cristão, a vida espiritual é participação na vida do Espírito Santo que é comunhão, que é a koinonia. O espiritual significa a eclesialidade, a comunhão das pessoas.

Esta é a tarefa da Igreja em nosso tempo e não pode **ser feita com heroísmo ascético individual**, mas com a manifestação de grupos de amigos que vivem pascamente sua relação, não porque se enamoram uns dos outros em uma patologia psicológica, mas porque são capazes de existirem **como dom um para o outro** e resolverem os conflitos e as diversidades no morrer e ressuscitar batismal cada dia.

Este é a vocação primária da Igreja hoje. A fim de que cada um possa **ver a vida nova** do Cristão. É chegada a hora na qual se deve manifestar uma vida nova verdadeira, a humanidade que manifesta na história a comunhão trinitária”. (Marco Ivan Rupnik)

